

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**A Educação Ambiental na escola: um olhar sobre projetos
desenvolvidos em algumas escolas públicas de Araguari/MG**

Lorena Ribeiro Cunha

Prof. Melchior José Tavares Júnior
Orientador

Instituto de Biologia

Uberlândia – MG

Julho/2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**A Educação Ambiental na escola: um olhar sobre projetos
desenvolvidos em algumas escolas públicas de Araguari/MG**

Projeto de Pesquisa apresentado
como requisito para a aprovação na
disciplina Iniciação à Pesquisa 1 do
Curso de Ciências Biológicas -
Bacharelado da Universidade
Federal de Uberlândia.

Homologado pela Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas em
__/__/__

Prof^a Dr^a Celine de Melo

Uberlândia - MG

Julho/2017

AGRADECIMENTOS

À minha mãe e minha irmã, minhas maiores inspirações.

Aos meus amigos pelo companheirismo, lealdade e distrações.

Ao meu orientador e professor Melchior José Tavares Júnior pelos ensinamentos ao longo desse tempo de projeto, pelo carinho, risadas e conforto com que sempre me recebeu.

Às professoras que aceitaram o convite para participar da banca, Ariádine Cristine de Almeida e Viviane Rodrigues Alves de Moraes.

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de Projetos de Educação Ambiental desenvolvidos no ano de 2016 e no período de fevereiro a junho de 2017 em cinco escolas públicas na cidade Araguari/MG. As investigações foram desenvolvidas através de pesquisa documental, em portfólios, murais e projetos já elaborados. De posse dos dados obtidos, caracterizamos quanto ao número de escolas que desenvolvem ou não projetos em Educação Ambiental e a quantidade de projetos desenvolvidos, os anos nos quais ocorrem e as tendências de Educação Ambiental que neles predominam. Verificamos que, das cinco escolas analisadas, observamos que os mesmos ocorrem em quatro escolas, e em apenas uma não obtivemos registro. Observamos um predomínio da tendência Tradicional e da tendência Resolução de Problemas, sendo apenas um dos 12 projetos caracterizado pela tendência Integradora.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; Projetos; Tendências da Educação Ambiental, Educação Ambiental Tradicional, Educação Ambiental Transformação Social.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
1.1 Educação Ambiental Escolar	7
1.2 Tendências da Educação Ambiental	9
1.2.1 A Educação Ambiental Tradicional	10
1.2.2 A Educação Ambiental Transformadora	11
1.3 Relação da pesquisadora com o tema	12
2. Metodologia	13
3. Resultados e Discussão	15
4. Considerações Finais	24
Referências Bibliográficas	24
Anexos	27

1. Introdução

A Educação Ambiental, em 1968, começa a se revelar devido ao nascimento do Conselho para Educação Ambiental, no Reino Unido, onde um grupo de cientistas e empresários reuniram-se com objetivos de tentar encontrar novos caminhos para a questão do desenvolvimento econômico e do futuro da humanidade. De lá pra cá, o tema foi discutido em todo o mundo. No Brasil, a discussão avançou bastante desde a constituição de 1988. Em seu processo de oficialização, documentos norteadores passaram a recomendar a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, na intenção de formar sujeitos capacitados para o enfrentamento das questões ambientais (BRASIL, 1988).

Atualmente, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, que define o tema da seguinte forma:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012).

A definição acima nos leva a entender a Educação Ambiental como uma ação educativa que atua na transformação dos valores e comportamentos que permeiam a humanidade, educando nossa mente e o coração para nos formar como cidadãos conscientes sobre a conservação do meio ambiente e das relações dos seres humanos com o mundo, uma educação que seja permanente, que dure ao longo da vida.

Temos também a Base Nacional Comum (BNCC), que nos diz, sobre a área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental, tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve as capacidades de compreensão e interpretação do mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Ou seja, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo é importante para o exercício pleno da cidadania.

A preocupação com o meio ambiente passou a ter maior importância devido a várias catástrofes ambientais, e com isso começaram a aparecer discussões sobre o

desenvolvimento e a conservação da natureza. No ambiente escolar, a Educação Ambiental vem avançando em passos largos no que diz respeito a essas problemáticas.

Segundo Colesanti (1996, p.35), a escola é a principal articuladora de uma nova filosofia:

A educação ambiental é um dos eixos fundamentais para impulsionar os processos de prevenção da deterioração ambiental, do aproveitamento dos direitos dos cidadãos a um ambiente sustentável. Ela implica uma nova concepção do papel da própria escola. A articulação de seus conceitos, métodos, estratégias e objetivos é complexa e ambiciosa: dimensões ecológicas, históricas, culturais, sociais, políticas e econômicas da realidade e a construção de uma sociedade baseada em princípios éticos e de solidariedade.

O estudo que estamos propondo tem como tema a Educação Ambiental e sua inserção nas escolas, e entendermos melhor como essa presença ocorre.

1.1 Educação Ambiental Escolar

De acordo com Veiga; Amorim; Cossio (2005), em sua pesquisa intitulada *Um retrato da presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental Brasileiro*, no ano de 2001, cerca de 94 mil escolas ofereciam a temática ambiental nas disciplinas, 33,6 mil escolas desenvolviam projetos e apenas 2,9 mil escolas ofereciam disciplinas especiais. No ano de 2004, os números passaram para 110 mil escolas, 64,3 mil ofereciam projetos e 5,5 mil escolas ofereciam disciplinas especiais, respectivamente. Podemos observar que as taxas de crescimento nesse período sob análise alcançaram valores superiores para as modalidades projetos e disciplinas especiais.

Uma equipe de Educadores Ambientais do Ministério da Educação em parceria com a Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED), com a Universidade Federal do Rio de Janeiro e outras universidades públicas realizaram uma pesquisa intitulada *O que fazem as escolas que dizem que fazem Educação Ambiental* (BRASIL, 2007), realizada no ano de 2006. A pesquisa teve como objetivo, adquirir conhecimento e promover elementos para o aperfeiçoamento de políticas e programas na área de Educação Ambiental para as escolas do ensino fundamental do país. Foram escolhidos dois estados em cada uma das cinco grandes regiões do país, em cada estado foram selecionados quatro municípios, em cada município foram escolhidas dez escolas com as seguintes características: duas escolas rurais, três escolas estaduais, três escolas municipais e duas escolas particulares, no total foram selecionadas 418 escolas.

A pesquisa considerou que a Educação Ambiental pode ser desenvolvida nas escolas a partir de sete modalidades: *projetos, disciplinas especiais, inserção da temática ambiental nas disciplinas, tema transversal, inserção no Projeto Político Pedagógico, datas e eventos significativos e atividades comunitárias*. Das 418 escolas avaliadas, 275 declararam desenvolver a Educação Ambiental mediante a modalidade *projetos*, o que significa 66% do total, 157 escolas declararam praticar a Educação Ambiental via inserção no *Projeto Político Pedagógico*, o que significa 38% do total. As demais modalidades tiveram ocorrências pouco expressivas. Em relação aos projetos de Educação Ambiental, a pesquisa revelou que o principal tema abordado é *água*, seguidos de *lixo e reciclagem*, sendo desenvolvidos por duas ou mais disciplinas.

Veiga; Amorim; Cossio (2005) investigaram quais ações ambientais educativas as escolas públicas brasileiras de ensino fundamental praticam. Essa pesquisa revelou que durante os anos de 1990 houve uma acelerada expansão de acesso a Educação Ambiental em um curto período. A pesquisa também detectou que projetos interdisciplinares consistiam em uma das estratégias pedagógicas mais utilizadas para a inserção da Educação Ambiental na escola.

No entendimento de Silva e Gomes (2008), estudos sobre a forma mais adequada de inserção da Educação Ambiental na escola oscilam entre o uso de novas propostas curriculares e sua inserção por meio de projetos interdisciplinares, buscando-se contemplar, com eles, a complexidade de seu estudo não conseguida quando desenvolvida por disciplinas isoladas. A diversidade de proposições evidenciada faz com que as ações ambientais educativas escolarizadas apresentem um leque de abordagens orientadas por propostas pedagógicas variadas.

Mas, o que significa um projeto? A definição de Moacir Gadotti (1994, p. 579) nos parece bastante oportuna:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas se tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Em sua pesquisa sobre a Educação Ambiental no município de Araguari/MG, Paula; Melchior (2014) identificaram duas iniciativas importantes, o projeto Girassol e

o Renafor. Especialmente no caso do primeiro, a autora observou grande influência do mesmo na prática pedagógica dos professores em Educação Ambiental, embora o estudo não tenha observado a natureza dos trabalhos desenvolvidos pelos professores que participaram da pesquisa.

Plicas e Fertoni (2006, p.170), em sua pesquisa sobre a implantação de um projeto em Educação Ambiental nas Escolas da Rede Pública da Região de São José do Rio Preto (SP), concluíram:

É importante o contínuo incentivo às pesquisas de caráter disciplinar ou interdisciplinar e projetos sobre intervenções na realidade das escolas no tocante a educação ambiental para que possamos consolidar uma prática educativa que desenvolva novos valores em relação a forma como vemos, sentimos e vivemos; onde a cidadania, a inclusão, o respeito, a alteridade, a convivência harmônica e a tolerância sejam uma constante na prática educacional.

1.2 Tendências da Educação Ambiental

As práticas de Educação Ambiental podem ser categorizadas em quatro grandes tendências ou correntes filosóficas. Quando são desenvolvidas atividades nesse tema, pode se ter ou não, conhecimento dessas tendências. A categorização de Fernandes (2002), adaptada por Tavares Júnior (2012), apresenta as principais tendências da Educação Ambiental desenvolvidas no Brasil.

Quadro 1: Tendências da Educação Ambiental

Tradicional	Resolução de problemas	Integradora	Transformação social
Preocupação com as questões restritas ao ambiente natural, como extinção dos recursos naturais, degradação ambiental. Visão antropocêntrica em relação ao meio ambiente. Relação homem X natureza utilitarista e	Utilização de forma racional do MA levando em conta aspectos de desenvolvimento sustentável e gestão ambiental. Os problemas ambientais são trabalhados de forma superficial, não levando em conta todos os aspectos	Entendimento mais global da questão ambiental. Relações dinâmicas entre aspectos naturais sociais e culturais. EA como processo de formação de valores, ideias e posturas. Ecossistemas como redes, ser humano como parte do	Enfoque sócio-político e ambiental. EA como processo de intervenção. Educação Ambiental se relaciona a tudo, mas não pode ser considerada como única e exclusiva solução para os problemas ambientais. Desterritorialização da EA.

preservacionista. Postura conservadora diante dos problemas ambientais. EA como disciplina.	envolvidos nos mesmos. EA como disciplina.	planeta. EA como projeto conscientizador. Atividades interdisciplinares.	Empoderamento das populações. Metodologias participativas. Reflexão sobre os processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.
---	---	--	--

Fonte: Fernandes (2002), adaptada por Tavares Júnior (2012).

Na década de 90, diferenciações da Educação Ambiental começaram a surgir pelo país. O livro “Identidades da Educação Ambiental Brasileira” lançado em 2004 teve como objetivo identificar as principais tendências da Educação Ambiental no país a partir desta década. A seguir discutiremos duas das principais tendências da Educação Ambiental: a Educação Ambiental Tradicional e a Educação Ambiental Transformadora.

1.2.1 Educação Ambiental Tradicional

A Educação Ambiental Tradicional é entendida como o viés mais antigo desse tema, às vezes é chamada de Educação Ambiental Conservacionista.

Tanner (1978) entende que a principal característica dessa tendência é o foco no ambiente não humano. Daí ser também intitulada com frequência como “O estudo da natureza”. Predominantemente rural, aborda basicamente as ciências naturais como conteúdo a transmitir, e a sua principal mensagem é mostrar ao educando os impactos decorrentes das atividades humanas na natureza, para não enfatizar os meios tecnológicos capazes de enfrenta-los. Entendendo o problema ambiental como fruto de um desconhecimento dos princípios ecológicos que gera “maus comportamentos”, caberia a Educação Conservacionista, um instrumento de socialização humana perante a natureza, criar “bons comportamentos”.

Segundo Coimbra (2005), o objetivo dessa Educação Ambiental é:

(...) despertar o interesse por assuntos ligados à proteção dos recursos naturais, florestas, conservação e preservação, degradação, desmatamento, poluição, mais do que focar nas preocupações ligadas

a igualdade entre os homens, pobreza, solidariedade, participação comunitária, qualidade de vida.

Um exemplo aqui se faz pertinente. Carrijo e Candiottto (2009) realizaram uma pesquisa sobre 68 projetos e atividades de Educação Ambiental em escolas públicas no interior do Paraná, chegando às seguintes conclusões:

Foi possível verificar que a Educação Ambiental é desenvolvida na maioria das vezes de atividades pontuais, como “semana do meio ambiente ou passeios ecológicos” tais atividades deveriam fomentar uma reflexão constante dos alunos não só sobre os elementos do meio natural mas sobre as relações estabelecidas na sociedade em que ele vive. Nessa perspectiva, esses projetos deveriam ser o ponto de partida para a Educação Ambiental e não o objetivo final das atividades. (...) Através da análise dos questionários percebemos que nenhum projeto desenvolvido discutia a essência ou a origem dos problemas ambientais nem apontava para necessidade de um aprofundamento do tema e de um acompanhamento dos alunos para promoção de uma educação ambiental integrada as várias dimensões da relação sociedade-natureza (econômica, cultural, política, física e biológica, entre outras) (CARRIJO, CANDIOTTO, 2009, p. 9).

1.2.2 Educação Ambiental Transformadora

A Educação Ambiental Transformadora para Guimarães (2004, p. 30, 31)

objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo, em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos todos.

Para o autor Layrargues (2002, p. 92) na tendência a qual identificamos como crítica, “o educador ambiental deve enveredar-se pela delimitação das relações sociais, pela identificação dos conflitos de uso dos recursos naturais, pela elaboração e implementação de políticas públicas”.

Loureiro (2004) descreve a tendência deste modo:

A Educação Ambiental transformadora enfatiza a educação enquanto processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida. Está focada nas pedagogias problematizadoras do concreto vivido, no reconhecimento das diferentes necessidades, interesses e modos de relações na natureza que definem os grupos sociais e o “lugar” ocupado por estes em sociedade, como meio para se buscar novas sínteses que indiquem

caminhos democráticos, sustentáveis e justos para todos. Baseia-se no princípio de que as certezas são relativas; na crítica e autocrítica constante e na ação política como forma de se estabelecer movimentos emancipatórios e de transformação social que possibilitem o estabelecimento de novos patamares de relações na natureza (p.81).

A partir dos estudos apresentados, que apontam os projetos como principal estratégia para o desenvolvimento da Educação Ambiental escolar, construímos nosso problema de pesquisa, que é:

Projetos de Educação Ambiental estão ocorrendo em algumas escolas públicas na cidade Araguari/MG? Qual ou quais as tendências da Educação Ambiental estão presentes nos projetos que talvez possam ser encontrados?

Portanto, os objetivos desse trabalho são:

- ✓ Verificar se Projetos de Educação Ambiental estão ocorrendo nas cinco escolas públicas na cidade Araguari/MG;
- ✓ Verificar a quantidade de projetos em Educação Ambiental desenvolvidos no ano 2016 e de fevereiro a junho de 2017;
- ✓ Verificar os anos que desenvolveram tais projetos.
- ✓ Identificar as tendências da Educação Ambiental presentes nos projetos que talvez possam ser encontrados.

1.3 Relação da pesquisadora com o tema

Nas últimas décadas estamos observando que no planeta vem ocorrendo grandes mudanças ambientais, e essas mudanças estão contribuindo aceleradamente para a extinção de muitas espécies da fauna e flora, onde resulta em um elevado desequilíbrio nos ecossistemas. Tudo isso sempre me incomodou.

No curso de Biologia, a disciplina de Educação Ambiental se mostrou bastante interessante. Devido as suas diversas tendências, a disciplina nos estimulava a refletir e dialogar sobre as várias relações da sociedade com a natureza, assim construíamos novas formas de pensar e agir, evidenciando a importância da disciplina como forma de melhoria da qualidade do meio ambiente que garante a nossa qualidade de vida. Através da disciplina Educação Ambiental pude perceber que havia em mim uma diversidade de

olhares sobre o mundo e uma vontade de transformar minhas atitudes diante das minhas práticas cotidianas para a melhoria da qualidade ambiental.

Além disso, venho de uma família de professores e o meu primeiro envolvimento com a educação começou dentro de casa, muito antes de entrar em uma sala de aula. Quando pequena, convivi em ambientes escolares onde minha mãe ministrava aulas e por algumas vezes a acompanhei na faculdade onde estudava à noite, assim, aprendi cedo o valor da educação.

Convém ressaltar também que, ao fazer o Trabalho de Conclusão de Curso, pude perceber que as disciplinas da modalidade licenciatura me ofereceram um embasamento teórico e prático, aumentando ainda mais meu interesse pela área da educação.

2. Metodologia

Para desenvolvermos esse estudo sobre projetos em Educação Ambiental na escola, optamos pela pesquisa documental.

Para Assis (2008, p. 19), pesquisa documental é uma pesquisa baseada em “documentos primários, originais, chamados de primeira mão”. Piana (2009, p. 122) define da seguinte forma essa modalidade de pesquisa:

Pesquisa Documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporânea ou retrospectiva, considerada cientificamente autêntica (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências.

Investigamos cinco escolas do município de Araguari/MG em busca de projetos de Educação Ambiental desenvolvidos ao longo de 2016 e 2017.

Junto à coordenação de cada escola, obtivemos acesso aos registros dos projetos de Educação ambiental desenvolvidos no período que consideramos.

De posse dos dados obtidos, procedemos à análise dos mesmos com o objetivo de caracterizá-los quanto (1) o número de escolas que desenvolvem ou não projetos de Educação ambiental e a quantidade de projetos desenvolvidos (2) quanto aos anos nos quais ocorrem; (3) quanto à tendência ou tendências de Educação Ambiental que neles ocorrem, conforme nossas referências teóricas.

Uma das maneiras para caracterizar os projetos desenvolvidos nas escolas é identificar a tendência de Educação Ambiental que neles predominam. Utilizamos a categorização proposta por Tavares Júnior (2012), conforme quadro 1, apresentado anteriormente. Para vincular os projetos à essas tendências, utilizamos como ferramenta um conjunto de palavras chaves, conforme proposta por Soares; Tavares Júnior (2015), conforme quadro abaixo:

Quadro 2: Palavras-chaves para identificação da tendência da EA nos projetos escolares

Palavras-chaves Gerais: Educação Ambiental, Meio ambiente, Educadores Ambientais			
Tradicional	Resolução de Problemas	Integradora	Transformação Social
Biodiversidade; Biosfera; Consciência Ambiental; Degradação ambiental; Ecologia; Movimentos Ecológicos; Natureza; Planeta Terra; Preservação ambiental; Qualidade de vida; Aquecimento Global;	Desenvolvimento sustentável; Gestão Ambiental; Programas Ambientais; Reciclagem; Reutilização; Reaproveitamento; Resíduos Sólidos;	Visão Global; Visão Local; Cidadania Planetária; Consciência Planetária; Perspectiva Holística; Perspectiva Sistêmica; Interdisciplinaridade; Povos Indígenas;	Pensamento Sistêmico; Justiça Ambiental; Justiça Social; Movimentos Sociais; Direitos Humanos; Direitos Ambientais; Cidadania; Educação como direito; Transformação Social; Ética; Dimensão sócio-ambiental Democracia; Trabalho Coletivo;

Fonte: Soares; Tavares Júnior (2015)

A pesquisa foi realizada no período entre final de fevereiro a início de junho do ano de 2017 em cinco escolas do município de Araguari, uma escola municipal e quatro escolas estaduais as quais denominamos E1, E2, E3 e assim por diante, bem como os projetos, denominamos P1, P2 e assim por diante (Tabela 1).

O primeiro contato com as escolas deu-se por meio da apresentação junto a coordenação pedagógica com posse de uma carta de apresentação assinada pelo

orientador da pesquisa. Como na maioria das escolas sempre surgem alguns imprevistos, e não muito diferente da realidade, no segundo contato, durante as visitas que fiz para coleta de dados, algumas escolas se encontravam em situações de reuniões com pais, falta de professores e alunos em situação de advertência, porém, apesar de tantos imprevistos fui muito bem recebida e acolhida pelas coordenações no ambiente escolar.

3. Resultados e discussão

ESCOLA 1 (E1) : Escola Municipal

Nesta escola, foi encontrado apenas um registro referente a 2016. Em relação a 2017, três projetos já foram realizados. A pesquisa documental realizada nesta escola foi através de projetos oferecidos pela coordenação. Segue uma descrição dos projetos:

P1 - Simulados (2016): são realizados diferentes simulados para cada o 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos, com diversos temas como, por exemplo: **água, vida sustentável, dengue**, contendo diversas questões de assinalar, histórias em quadrinhos, caça-palavras e figuras (ANEXO 1). Os simulados são realizados todo ano e está previsto para esse ano de 2017. O valor dos simulados é de seis pontos e os alunos fazem na escola com o acompanhamento do professor.

Em relação ao P1, observamos que a tendência nas questões dos simulados do 4º ao 9º ano é a Tradicional. Podemos observar como exemplo o “TEXTO 1: O problema ecológico”, utilizado no simulado do 6º ano (ANEXO 1):

TEXTO 1: O problema ecológico

(...) Se uma nave extraterrestre invadissem o espaço aéreo da Terra, com certeza seus tripulantes diriam que neste planeta não habita uma civilização inteligente, tamanho é o grau de destruição dos recursos naturais. Essas são palavras de um renomado cientista americano. Apesar dos avanços obtidos, a humanidade ainda não descobriu os valores fundamentais da existência. O que chamamos orgulhosamente de civilização nada mais é do que uma agressão às coisas naturais. A grosso modo, a tal civilização significa a devastação das florestas, a poluição dos rios, o envenenamento da terra e a deterioração da qualidade do ar. O que chamamos de progresso não passa de uma degradação deliberada e

sistemática que o homem vem promovendo há muito tempo, uma autêntica guerra contra a natureza (2016, p.1). Afrânio Primo. Jornal Madhva (adaptado).

Outro exemplo que evidencia essa a tendência é a questão 36 do simulado do oitavo ano (ANEXO 1).

Questão 36: Analise a charge e marque a opção correta:

- Pai, por que as pessoas desperdiçam e poluem tanto a água?
- É porque a consciência delas também deve estar secando!

Para termos um planeta sustentável e equilibrado, o que é necessário resgatar nos homens?

- (A) Consciência e desmatamento;
- (B) Incentivo ao desequilíbrio ambiental;
- (C) Respeito, amor e preservação;
- (D) Seguir os comandos reutilizar, não reaproveitar e reciclar.

A tendência tradicional fica evidente pela visão restrita às questões ambientais (TAVARES JR., 2012), com o uso de expressões próprias da tendência tradicional (SOARES; TAVARES JR., 2012), como “devastação das florestas, a poluição dos rios, o envenenamento da terra e a deterioração da qualidade do ar” e “Respeito, amor e preservação”.

P2 - Projeto Corridinha da Água (2017):A seguir transcrevemos um fragmento que consta no projeto:

(...) um projeto que valoriza e estimula a prática da corrida, que assim como a água promove a saúde e garante a vida no planeta Terra. Tem como objetivos a importância de cuidar das águas, a defesa do meio ambiente, incentivar ações esportivas, uma sociedade mais saudável e trabalhar a Educação Ambiental buscando alegria. Realizado no dia 21 de março de 2017, na Avenida Joaquim Aníbal, esse projeto contou com a participação de alunos entre 7 a 8 anos de idade. Esses alunos são preparados pelos professores de Educação Física, onde participam de um campeonato de corrida com alunos de outras escolas. São distribuídas camisetas e bonés para a identificação de cada escola participante, ao final, vencedores são premiados com medalhas (2017, p. 1).

Em relação ao P2, note-se que o fragmento “Tem como objetivos a importância de cuidar das águas, a defesa do meio ambiente” evidencia a visão restrita às questões

ambientais (TAVARES JR., 2012). Embora esteja no mesmo projeto, não se observa uma relação entre preservação da natureza e atividade física.

P3 - Projeto Dança das Águas (2017): Trata-se de um projeto que envolve alunos de todos os anos da escola (4º ao 9º ano) (ANEXO 2). É realizado um festival de dança na Casa da Cultura com o tema água, onde cada escola municipal apresenta uma coreografia com um número certo de alunos, a música de cada apresentação envolve o tema água, uma banca de jurados analisa cada coreografia e ao final são premiadas três escolas com 1º, 2º e 3º lugares. A escola com a primeira premiação apresentou sua coreografia em uma das praças da cidade no dia da *Caminhada da Água*. O projeto tem como objetivo geral:

(...) valorizar a arte da dança, buscando o desenvolvimento de novos talentos, e ao mesmo tempo, trabalhar a Educação Ambiental de forma criativa, dinâmica e diferente para **conscientizar sobre o tema água e a importância de cuidar e preservá-la** (2017, p. 1).

Em relação ao P3, a tendência predominante é a Tradicional, podemos observar como exemplo o fragmento negrito acima, note-se o uso de expressões próprias da tendência tradicional (SOARES; TAVARES JR., 2012), como “conscientizar” e “preservá-la”. Outra tendência, menos expressiva, é a Transformação Social, destacada no fragmento abaixo, dos objetivos específicos encontrados no (ANEXO 2):

(...) **sensibilizar e mobilizar a sociedade**, através de atividades culturais que uma melhor qualidade de vida depende da nossa água do dia a dia (2017, p.1).

O objetivo específico de “mobilizar a sociedade” sugere uma metodologia participativa, com potencial para intervenção social (TAVARES JR., 2012).

P4 - Projeto Biomas (2017): realizado com as turmas do 4º ano, esse projeto em parceria da Polícia Militar trabalha como tema da Campanha da Fraternidade: “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” e lema: “Cultivar e guardar a criação” (ANEXO 3). São realizadas palestras por um Policial de Meio Ambiente, em parceria com o Programa de Educação Ambiental da Polícia Militar de Minas Gerais (PROGEA), onde cada aluno ganha um livro *Caderno do Aluno* contendo uma história sobre proteção do meio ambiente, dos biomas, como melhorar onde você vive e como

ser um Agente Ambiental Mirim. Transcrevemos uma parte da apresentação do *livro Caderno do Aluno*:

(...) O PROGEA irá lhe ajudar a perceber quais são as ações que prejudicam o meio ambiente e que podem atrapalhar a nossa qualidade de vida. Você saberá qual a melhor alternativa **para proteger o meio ambiente, melhorar o local onde você vive e ainda ajudar as pessoas, a sua escola** e ser mais um Agente Ambiental Mirim (2017, p.2).

Em relação ao P4, o fragmento destacado acima evidencia a tendência Tradicional, note-se o uso de expressões próprias da tendência Tradicional (SOARES; TAVARES JR., 2012), como “proteger o meio ambiente”. Outra tendência observada e menos expressiva, é a Transformação Social destacada no fragmento abaixo negrito, do *Caderno do Aluno* (ANEXO 3), que nos remete a um enfoque sócio político e ambiental (TAVARES JR., 2012).

(...) Nesta viagem, o primeiro passo é buscar respostas para os seguintes questionamentos: **O QUE FAZER? COMO FAZER? E QUANDO FAZER?** A participação de todos é fundamental no **debate de possíveis soluções ou diminuição dos problemas ambientais e sociais** (2017, p.2).

ESCOLA 2 (E2): Escola Estadual

A Escola 2 trabalha com Projetos de Coordenação de Educação Integral. A educação integral busca implementar a formação do estudante em diversas áreas, como o esporte, as artes plásticas, dança, música, que complementem o conhecimento tradicional acessado pelos estudantes, por meio da ampliação da jornada escolar, reconhecendo oportunidades educativas que vão além dos conteúdos compartimentados do currículo tradicional e compreende a vida como um grande percurso de aprendizagem. Esses projetos são realizados com alunos do 4º ao 9º ano.

A pesquisa documental realizada nesta escola foi através dos portfólios, material único oferecido pela coordenadora da escola, alguns apresentam anexos.

P1 - Projeto Revitalização da Escola (2016): esse projeto envolve Educação Ambiental, Econômica, Solidária e Criativa. São ministradas oficinas de confecção de pufes com pneus usados e oficinas de confecção de mesas em madeira e pintura. Todos os materiais confeccionados encontram-se distribuídos pela escola.

Em relação ao P1, a tendência predominante é a Resolução de Problemas, onde, podemos observar que está claro o princípio do “reaproveitamento”, uma expressão própria dessa tendência (SOARES; TAVARES JR., 2012).

P2 - Projeto Oficina Horta Sustentável (2016): esse projeto estimula o trabalho em equipe, o trabalho com a terra, o uso de materiais reciclados. Os alunos plantam alface lisa e crespa, jiló, brócolis, repolho, couve e pimenta de bico em pneus usados.

Em relação ao P2, a tendência observada é a Resolução de Problemas, onde, podemos observar que está claro o princípio do “reaproveitamento”, uma expressão própria dessa tendência (SOARES; TAVARES JR., 2012).

P3 - Projeto Água (2016): esse projeto tem o objetivo de comemorar o Dia Mundial da Água através de um grande evento no Bosque John Kennedy, focando a economia da água. O projeto aconteceu durante toda a tarde e contou com autoridades da cidade. Houve entrega de troféus em homenagem aos preservadores de nascentes do município, apresentações musicais com alunos de várias escolas, apresentações de dança, palestras, leitura, premiação de frases sorteadas e exposição de barracas com as artesãs da cidade.

A expressão “preservadores de nascentes do município” (SOARES; TAVARES JR., 2012) evidencia que a tendência Tradicional é a que predomina no Projeto Água.

P4 - Caminhada do Dia Mundial do Meio Ambiente (2016): os alunos visitam a Usina Hidrelétrica do Piçarrão¹, a cachoeira do Piçarrão e observaram a natureza preservada do local. Não foi possível identificar a tendência da Educação Ambiental por falta de dados no portfólio oferecido pela escola.

P5 - Projeto Agente Ambiental Mirim (2017): em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria de Meio Ambiente e a Equipe de Educação em

¹ Tendo início em 1963 pela empresa Prada de Eletricidade, a Usina Hidrelétrica do Piçarrão localizada na zona rural de Araguari, é atualmente administrada pela CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais e possui um histórico aqúde considerado como ponto turístico e reconhecida como riqueza hídrica e natural de Araguari.

Saúde/Zoonoses, o projeto que acontece na Sala Verde do Bosque John Kennedy², tem como objetivo fazer com que os alunos reflitam sobre a relação do homem com o meio ambiente, estimula os alunos para que se tornem agentes transformadores da sociedade colaborando com a paz. Os alunos serão multiplicadores dessa aprendizagem rica em relação ao meio ambiente e a saúde. Esse projeto se desenvolve por meio de um curso dividido em 15 módulos semanais e possui 40 horas de duração com aulas práticas e teóricas, onde são trabalhados vários temas relacionados ao meio ambiente e saúde (ANEXO 4). Finalizado o projeto, os alunos recebem certificado e carteirinhas de agentes ambientais mirins.

Em relação ao P5, a tendência que se observa é a Resolução de problemas, note-se que os módulos sobre água, lixo e ar são acompanhados pelo princípio do “desenvolvimento sustentável”, uma expressão própria dessa tendência (SOARES; TAVARES JR., 2012).

P6 - Projeto Sala Verde (2017): esse projeto Sala Verde é um espaço interativo de informação Sócio Ambiental que fica localizado no Bosque John Kennedy com o objetivo de construir comunidades sustentáveis através dos Agentes Ambientais Mirins, que orientados e preparados serão os cuidadores das relações interpessoais do meio ambiente onde vivem, com 90% de realizações positivas conforme (ANEXO 5).

Em relação ao P6, a tendência observada é a Integradora. Podemos destacar como exemplo dos objetivos específicos (ANEXO 5) que “percepção do meio ambiente como nossa vida, como nosso corpo (as florestas, o ar, as águas, o fogo, a terra, nossa escola, nossa rua, etc) e também as relações que estabelecemos com as outras pessoas e as suas culturas” nos remete a relações dinâmicas entre aspectos naturais, sociais e culturais próprios dessa tendência (TAVARES JR., 2012).

(...) mobilizar a comunidade escolar através da conscientização de percepção do meio ambiente como nossa vida, como nosso corpo (as florestas, o ar, as águas, o fogo, a terra, nossa escola, nossa rua, etc) e também as relações que estabelecemos com as outras pessoas e as suas culturas (2017, p.2).

² O Bosque John Kennedy, uma das maiores reservas florestais urbanas do Brasil, é ponto de visita obrigatório para quem visita Araguari. O nome, homenagem ao presidente assassinado dos Estados Unidos, permanece um mistério. Mas o lugar impressiona. No meio da cidade é possível encontrar uma enorme área de mata, com trilhas pavimentadas prontas para serem exploradas, Árvores de todo o Brasil foram plantadas no lugar, contribuindo para enriquecer a natureza do local.

ESCOLA 3 (E3): Escola Estadual

Durante a visita a escola fui recebida pela diretora em sua sala. Não obtivemos registros de projetos do ano de 2016 e nesse ano de 2017 havia um único projeto realizado até o momento, Projeto Água, que havia como registro um pequeno mural que se encontrava ao lado da biblioteca, apenas com uma frase sobre o tema. Não foi possível identificar a tendência da Educação Ambiental por falta de dados do projeto.

ESCOLA 4 (E4): Escola Estadual

Em visita à escola, fui recebida pela diretora. Até o momento não havia sido realizado nenhum projeto em 2016 e 2017.

ESCOLA 5 (E5): Escola Estadual

Nesta escola, não obtive registros referentes ao ano de 2016. Foi encontrado apenas um registro de 2017. Esse projeto teve início em Maio e será trabalhado até Dezembro. A pesquisa documental realizada nesta escola, foi por meio de um projeto.

P1 – Projeto O lixo e a reciclagem: esse projeto é desenvolvido através de aulas expositivas com vídeos sobre a temática. São feitos cartazes e expostos nos murais da escola, oficinas de reciclagem e realização de trabalhos orais e escritos. Os alunos divididos em grupos passeiam pelas dependências da escola para registrar os lixos encontrados e a quantidade de lixeiras existentes. Todos os dias dois alunos ajudam a olhar a limpeza do ambiente na hora do recreio escolar. O período de execução desse projeto é de Maio a Dezembro de 2017 (ANEXO 6). Está sendo realizado com alunos do ensino fundamental, 5º ano. Os fragmentos abaixo foram transcritos do objetivo geral e específicos, respectivamente:

(...) mostrar como a educação ambiental é importante para o nosso planeta e divulgar a importância da coleta seletiva na escola dando enfoque à problemática do lixo e à solução oferecida pela reciclagem (2017. p.3).

(...) Criar uma consciência ambiental ao ensinar os alunos a importância de redução, da reutilização e da reciclagem (2017, p.3).

Em relação ao P2, a tendência observada é a Resolução de Problemas, onde, podemos observar as expressões “reciclagem”, “redução” e “reutilização”, próprias dessa tendência (SOARES; TAVARES JR., 2012).

Tabela 1: Panorama dos projetos de Educação Ambiental desenvolvidos nas escolas de Araguari/MG.

Escolas	Nº total de Projetos de E.A	Projetos / Ano	Séries contempladas	Tendência predominante ou única	Outra tendência presente
E1	4	P1/ 2016	4º ao 9º ano	Tradicional	-----
		P2/ 2017	4º ao 9º ano	Tradicional	-----
		P3/ 2017	4º ao 9º ano	Tradicional	Transformação Social
		P4/ 2017	4º ano	Tradicional	Transformação Social
E2	6	P1/ 2016	4º ao 9º ano	Resolução de Problemas	-----
		P2/ 2016	4º ao 9º ano	Resolução de Problemas	-----
		P3/ 2016	4º ao 9º ano	Tradicional	-----
		P4/ 2016	4º ao 9º ano	-----	-----
		P5/ 2017	4º ao 9º ano	Resolução de Problemas	-----
		P6/ 2017	4º ao 9º ano	Integradora	-----
E3	1	P1/ 2017	-----	-----	-----
E4	0	-----	-----	-----	-----
E5	1	P1/ 2017	5º ano	Resolução de Problemas	-----

Fonte: Elaborado pela autora

Legenda: (E1- Escola 1),(P1- Projeto 1)

Recuperando nosso primeiro objetivo de pesquisa, que foi investigar a ocorrência de Projetos de Educação Ambiental nas cinco escolas públicas na cidade Araguari/MG, verificamos que, das cinco escolas analisadas, observamos que os mesmos ocorrem em quatro escolas, e em apenas uma não obtivemos registro no período selecionado. Isto significa que os projetos ocorrem em 80% das escolas investigadas. Podemos observar que esse é um resultado significativo, enquanto que, aos 66% do total das escolas que desenvolvem a Educação Ambiental mediante a modalidade *projetos*, da pesquisa do Ministério da Educação (BRASIL, 2007), bem

como aos 58,5 % de ocorrência de projetos encontrados por Veiga; Amorim; Cossío (2005).

Das cinco escolas consideradas, obtivemos um total de 12 projetos. No ano de 2016 encontramos cinco projetos e nesse ano de 2017 o total foi de sete projetos. Podemos verificar que 75% dos projetos são desenvolvidos com os alunos do 4º ao 9º ano do ensino fundamental. Note-se, portanto não apenas a grande ocorrência de projetos mas também que a maior parte deles permeiam todos os anos iniciais.

Outro objetivo que buscamos responder nesse estudo foi identificar as tendências da Educação Ambiental nos projetos. Em relação às tendências observamos um predomínio da tendência Tradicional e da tendência Resolução de Problemas, sendo apenas um dos 12 projetos caracterizado pela tendência Integradora. No caso dos projetos caracterizados pela tendência Tradicional, observamos foi colocado por Tavares Júnior (2012), ou seja “que existe uma preocupação com as questões restritas ao ambiente natural e uma postura conservadora diante dos problemas ambientais”. Já os projetos da tendência Resolução de Problemas, podemos observar que “os problemas ambientais são trabalhados de forma superficial, não levando em conta todos os aspectos envolvidos nos mesmos” (TAVARES JÚNIOR, 2012). Esse resultado gera uma preocupação sobre a ausência de uma visão crítica nos projetos e nos leva a concordar com o alerta de Carrijo; Candiottto (2009):

Foi possível verificar que a Educação Ambiental é desenvolvida na maioria das vezes de atividades pontuais, como “semana do meio ambiente ou passeios ecológicos” tais atividades deveriam fomentar uma reflexão constante dos alunos não só sobre os elementos do meio natural mas sobre as relações estabelecidas na sociedade em que ele vive.

Convém ressaltar que encontramos dificuldades na obtenção de uma maior quantidade/qualidade dos dados, que nos permitissem verificar com bastante elementos as tendências, o que se constitui uma limitação da pesquisa documental adotada. É possível que o contato com os professores e os alunos pudessem fornecer melhores dados. Assim, concordamos com Plicas e Fertoni (2006), quando recomendam que pesquisas sejam realizadas sobre esses projetos de modo que essa estratégia de ensino possa ser consolidada no ambiente escolar.

4. Considerações finais

Os objetivos desta pesquisa foram o de verificar a ocorrência dos projetos em Educação Ambiental presentes nas cinco escolas do município de Araguari, a quantidade de projetos desenvolvidos, os anos contemplados e o de identificar as tendências da Educação Ambiental presentes nos mesmos. Os resultados mostraram que os projetos estão ocorrendo em algumas das escolas públicas pesquisadas, de Araguari, apontando resultados parecidos ao das pesquisas de BRASIL (2007) e Veiga; Amorim; Cossío (2005). Ao final de todas as visitas nas cinco escolas, saímos com um sentimento enorme de contentamento com a quantidade de projetos de Educação Ambiental desenvolvidos nos seus mais variados temas e na criatividade depositados em cada um deles.

Referências

- ASSIS, M. C. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2008. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/modulos/p2/p2_4.pdf>. Acesso em: 16.07.2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20.10.2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 06.07.2017.
- _____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **O que fazem as escolas que dizem que fazem Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao5.pdf>>. Acesso em: 20.10.2016.
- CARRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. **Analisando atividades de educação ambiental formal a partir de concepções contemporâneas a relação sociedade natureza**. <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/91.pdf>>. Acesso em: 13.07.2017.
- COIMBRA, F. G. A. **Educação Ambiental no Parque Siquierolli: Diagnóstico e Perspectivas**. Uberlândia: UFU, 2005. Dissertação. Mestrado apresentado à Universidade Federal de Uberlândia.

COLESANTI, M. **Paisagem e educação ambiental**. In: Encontro Interdisciplinar sobre o Estudo da paisagem, 3, 1996. Rio Claro UNESP, 1996, p. 35.

_____. **Educação para gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos sócio ambientais**. In: LOUREIRO, F. B.; LAYRARGUES, F. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.) **Sociedade e meio ambiente: a Educação Ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 87-155.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental e Movimentos Sociais: reflexões e questões levantadas no GDP, **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Carlos, v. 3, n. 1, 2008. p. 187-201.

PLICAS, L. M. A.; FERTONANI, I. A. P.. **Implantação de projetos em Educação Ambiental nas escolas da Rede Pública de São José do Rio Preto**. 2006, p. 160 - 171.

SOARES, R. F.; TAVARES JR. M. J. **Educação ambiental no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**. In: VI Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola, Uberaba/MG, 2015. Anais.

TANNER, R.T. **Educação ambiental**. São Paulo: Summus/Edusp. 1978.

GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 02/9/94.

GUIMARÃES, M.. **Educação Ambiental Crítica**. In: Philippe P. Layrargues. (Org.). **Identities da educação ambiental brasileira**. 1ªed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 25-34.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: Philippe P. Layrargues. (Org.). **Identities da educação ambiental brasileira**. 1ªed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 65-84.

PAULA, I. R. C.; TAVARES JÚNIOR, M. J. **A contribuição do poder público municipal para o desenvolvimento da educação ambiental escolar**. In: V Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola, Uberlândia/MG, 2014. Anais.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: UNESP, 2009.

SILVA; L. F.; GOMES, M. M. **A pesquisa em educação ambiental no contexto escolar: contribuições para uma reflexão**. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 3, n. 1, p. 239-256, jan./jun. 2008.

TAVARES JÚNIOR, M. J. **Educação Ambiental como disciplina na formação dos biólogos: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia**. Tese. Doutorado apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

VEIGA, A.; AMORIM, E. P. COSSÍO, M. B. **Um Retrato da Presença da Educação Ambiental no Ensino Fundamental Brasileiro:** o percurso de um processo acelerado de expansão. Brasília: INEP, 2005.

ANEXOS

ANEXO 1

ANEXO 1 – SIMULADO 4º ANO

15- Observe a imagem abaixo e marque a alternativa correta: (H14 Formular hipóteses)



- A () Nos oceanos e mares há maior quantidade de água doce e geleiras.
 B () A quantidade de água salgada é maior que a água doce e as geleiras.
 C () Toda a água doce e as geleiras do planeta é consumível.
 D () A água doce do planeta está toda nas geleiras.

16- Encontre as palavras e pinte-as:

(H24 e H8 Reconhecer finalidade de gêneros textuais diversos e ler palavras)

CAÇA - PALAVRAS DA DENGUE

DENGUE - CAIXA D'ÁGUA - VASO - PNEU - ÁGUA -
 AEGYPTI - GARRAFA - SECRETARIA MUNICIPAL DE
 SAÚDE

ABHDENGUEFCLMJOCQFJG
 QGVUCPMZYDOSXUTARDUM
 MEAIROLANDIAGJOIKHHC
 YDSVXRVOZMPQUTCXQPTV
 KFOQDALJHAGUABIAMNOL
 ABHJFKGAIFCLMDODQFJG
 QGCUVPMZYDOSXUTARDUM
 MIAEGYPTIHJLBDQKISC
 KFEQDGAARRAFAOBIUMAOL
 RUZTVUQGYMPSXVCAYVTO
 SECRETARIAMJOCEJMRVA
 KFJMRMUNICIPALVRXVDB
 ABFCLMDOFQDESAUDECOG

ANEXO 1 – SIMULADO 6º ANO

	PREFEITURA DE ARAGUARI Secretaria Municipal de Educação Departamento Pedagógico	
SIMULADO TEMÁTICO 2016		
ÁGUA, VIDA E SUSTENTABILIDADE/ DENGUE		
CEM. _____	Ano: 6º	
Nome: _____	Data: ____/____/____	
Professora: _____	Valor: 6,0 pontos	

Leia o texto para responder as questões de 1 a 4:

TEXTO I: O problema ecológico

Se uma nave extraterrestre invadissem o espaço aéreo da Terra, com certeza seus tripulantes diriam que neste planeta não habita uma civilização inteligente, tamanho é o grau de destruição dos recursos naturais. Essas são palavras de um renomado cientista americano. Apesar dos avanços obtidos, a humanidade ainda não descobriu os valores fundamentais da existência. O que chamamos orgulhosamente de civilização nada mais é do que uma agressão às coisas naturais. A grosso modo, a tal civilização significa a devastação das florestas, a poluição dos rios, o envenenamento das terras e a deterioração da qualidade do ar. O que chamamos de progresso não passa de uma degradação deliberada e sistemática que o homem vem promovendo há muito tempo, uma autêntica guerra contra a natureza.

Afrânio Primo. Jornal Madhva (adaptado).

Questão 1 - Segundo o texto, o cientista americano está preocupado com:

D3 Inferir informações em um texto.

(A) a vida neste planeta.
(B) a qualidade do espaço aéreo.
(C) o que pensam os extraterrestres.
(D) o seu prestígio no mundo.

Questão 2 - Para o autor, a humanidade:

D5 Distinguir um fato de uma opinião em um texto

(A) demonstra ser muito inteligente.
(B) ouve as palavras do cientista.
(C) age contra sua própria existência.
(D) preserva os recursos naturais.

ANEXO 1 – SIMULADO 7º ANO

Questão 12 - Uma piscina média descoberta perde 3.785 litros de água por mês, através da evaporação. Se continuar descoberta, por 6 meses, perderá aproximadamente:

D38 Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração, na resolução de problemas.

- (A) 35.020 litros
(B) 45.020 litros

- (C) 22.710 litros
(D) 35.420 litros

Questão 13 – Observe a charge e marque a opção correta.

D19 Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados²



- (A) É uma crítica ao desperdício de água, praticado principalmente pelas populações de baixa renda.
(B) Demonstra a igualdade entre as classes sociais no consumo da água.
(C) Destaca que as populações de baixa renda sofrem mais com a escassez de água do que as classes dominantes.
(D) Reforça a importância do Dia Mundial da Água para a sobrevivência do planeta.

Leia o texto abaixo com atenção:

O homem primitivo facilmente terá reconhecido a sua forte dependência da água: primeiramente para lhe matar a sede e depois para utilizá-la na manufatura de produtos, utensílios e construções que lhe eram essenciais.

Sentiu também como o ambiente lhe poderia ser adverso em consequência de secas ou de inundações devastadoras. Não "estando apto a aprofundar os conhecimentos sobre aqueles fenômenos, cedo terá passado a associar a água ao sobrenatural".

Questão 14 – A ideia principal do texto é:

D1 Identificar o tema ou o sentido global de um texto.

- (A) A água é um elemento sobrenatural.
(B) O homem primitivo percebeu rapidamente como dominar a água.
(C) A água na pré-história foi essencial para o homem.
(D) A importância da água para a agricultura.

ANEXO 1 – SIMULADO 8º ANO

Questão 36: Analise a charge e marque a opção correta:

H 3.3 Valorizar a vida, a prática do bem, a natureza e os bens públicos.

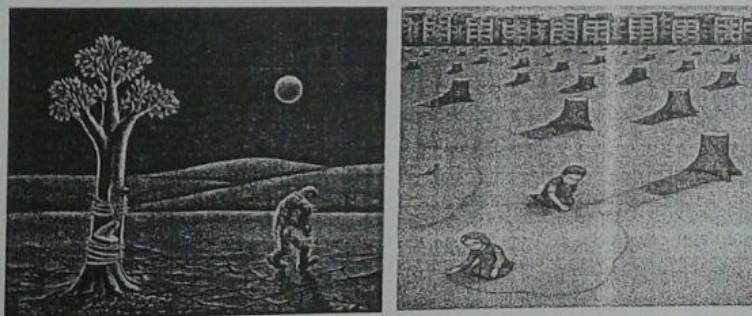


Para termos um planeta sustentável e equilibrado, o que é necessário resgatar nos homens?

- (A) Consciência e desmatamento;
- (B) Incentivo ao desequilíbrio ambiental;
- (C) Respeito, amor e preservação;
- (D) Seguir os comandos reutilizar, não reaproveitar e reciclar.

Questão 37 Observe as imagens e responda a questão:

H 3.3 Valorizar a vida, a prática do bem, a natureza e os bens públicos.



Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome.

Mahatma Gandhi

O homem compromete seu futuro:

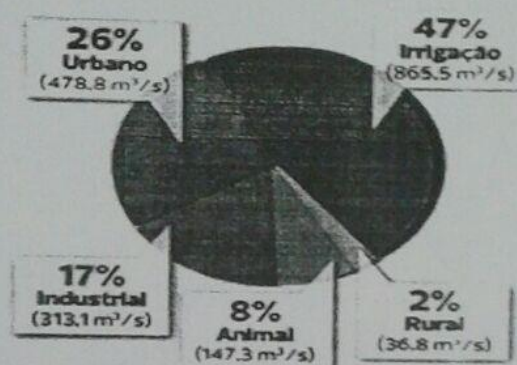
- (A) Com consciência e responsabilidade.
- (B) Contaminando e contribuindo para o reflorestamento.
- (C) Consciente da ameaça causada por ele próprio.
- (D) Buscando produzir apenas para seu consumo.

ANEXO 1 – SIMULADO 9º ANO

- (A) Ironia e humor
 (B) Respeito e indignação
 (C) Tolerância e respeito
 (D) Indignação e respeito

QUESTÃO 27: O gráfico abaixo mostra o volume de água captada no Brasil no ano de 2009:

Volume de água captada no Brasil (2009)



Assinale a alternativa que apresente as atividades que mais consomem água no Brasil:

D 83 Identificar dados apresentados por meio de gráficos

- (A) Animal e Rural
 (B) Urbano e Irrigação
 (C) Industrial e Irrigação
 (D) Urbano e Industrial

QUESTÃO 28: Veja, analise a charge e marque a opção correta.

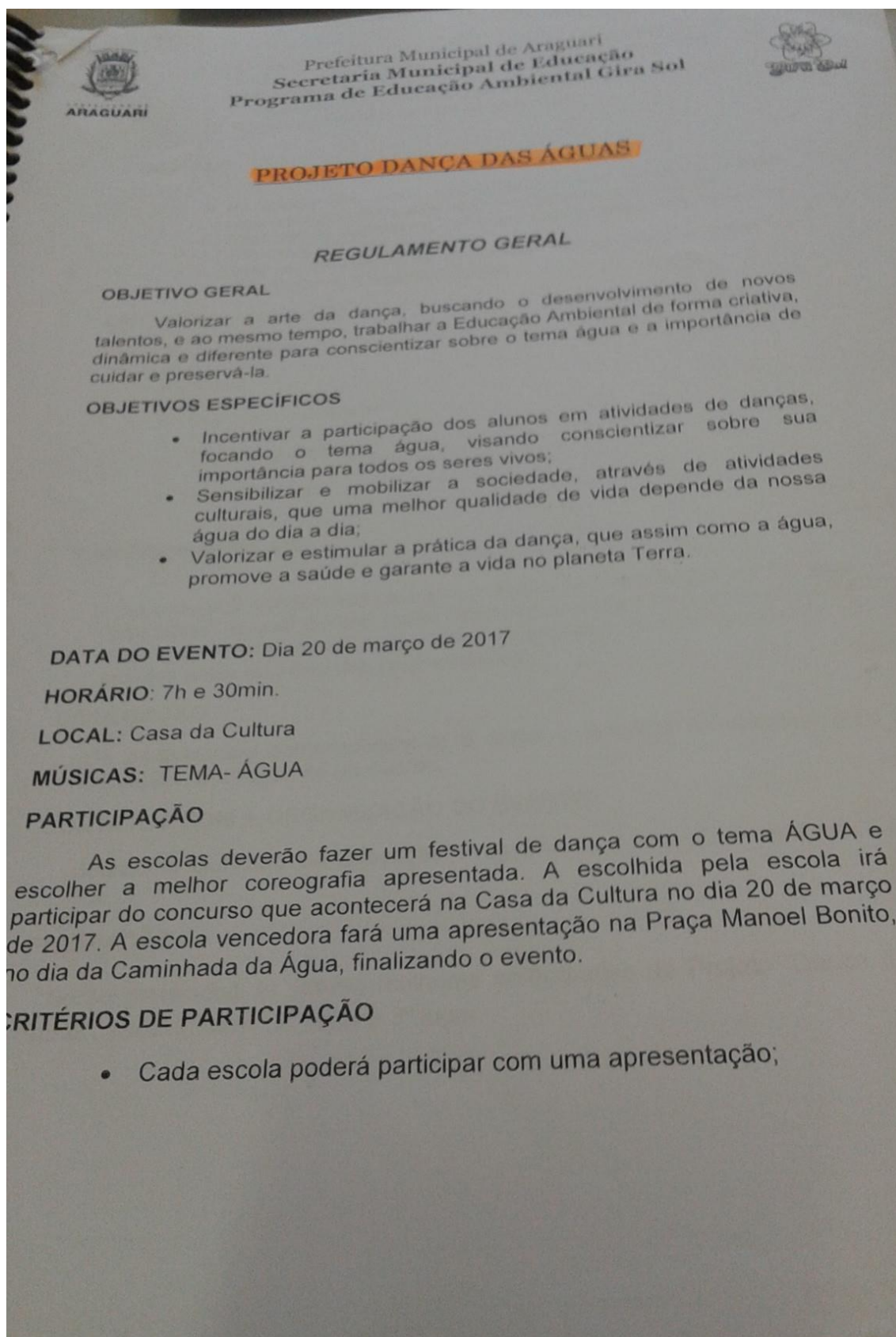
H 7 Analisar os impactos ambientais produzidos pela relação sociedade e natureza nos cotidianos urbanos.



- (A) É um apelo à construção de aterros sanitários.
 (B) Mostra a importância da coleta seletiva de lixo.
 (C) Destaca que as futuras gerações devem reciclar o lixo.
 (D) Demonstra que o lixo produzido atualmente compromete a vida das próximas gerações.

ANEXO 2

ANEXO 2 – REGULAMENTO PROJETO DANÇA DAS ÁGUAS



- Os alunos participantes deverão estar matriculados na escola, ou seja, a apresentação não poderá ter a participação de convidados.
- O grupo deverá ser composto de no mínimo 5 e máximo 9 alunos;
- O evento contempla as Escolas Municipais.

AVALIAÇÃO

- As coreografias serão analisadas por uma banca de jurados convidada pelo Programa de Educação Ambiental Gira Sol;
- Cada jurado avaliará os trabalhos coreográficos com uma nota única de 5,0 (cinco) a 10,0 (dez);
- Após as apresentações os jurados vão se reunir e definir os vencedores da Dança das Águas.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS

- Criatividade;
- Figurino;
- Grupo;
- Sincronia/Ritmo;
- Desenvoltura cênica;
- Tema e Música;
- Técnica do Grupo;
- Organização;
- Disciplina e etc.

CRITÉRIOS MUSICAIS

A música a ser utilizada pelo grupo deverá ser reproduzida em CD e/ou "pen drive", o qual deverá conter somente a música da apresentação, e deverá ser entregue pelo responsável ao operador do som no máximo 20 minutos antes do início das apresentações.

DIVULGAÇÃO

Os participantes comprometem-se a ceder e autorizar as imagens para utilização na divulgação do evento.

CONTATOS COM A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Secretaria Municipal de Educação/ Programa de Educação Ambiental Gira Sol.

PREMIAÇÃO

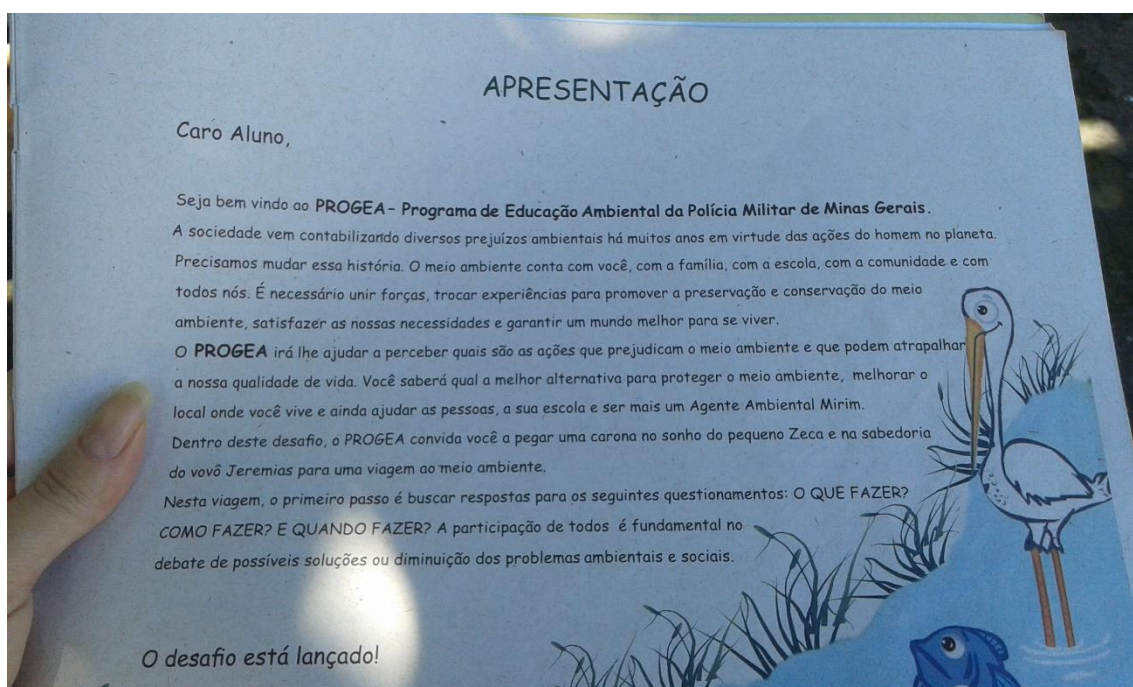
Serão premiadas as 3(três) melhores coreografias do Projeto "Dança das Águas", para: 1º lugar, 2º lugar e 3º lugar.

ANEXO 3

ANEXO 3 (A) – BIOMAS. CAPA DO LIVRO “CADERNO DO ALUNO”



ANEXO 3(B) – BIOMAS. APRESENTAÇÃO DO LIVRO “CADERNO DO ALUNO”



**ANEXO 3 (C) – PROGEA – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA
POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS**



ANEXO 4

ANEXO 4 – MÓDULOS DO CURSO DE AGENTE AMBIENTAL MIRIM**MÓDULOS DO CURSO DE AGENTE
AMBIENTAL MIRIM**

- MÓDULO I** - O QUE É SER UM AGENTE
AMBIENTAL
MÓDULO II - MEIO AMBIENTE E SAÚDE
MÓDULO III - USO RACIONAL DA ÁGUA E
HIDROGRAFIA
MÓDULO IV - DOENÇAS CAUSADAS PELA
POLUIÇÃO ÁGUA
MÓDULO V - O LIXO
MÓDULO VI - ACIDENTES E DOENÇAS
CAUSADAS PELO LIXO
MÓDULO VII - QUALIDADE DE VIDA
MÓDULO VIII - O AR
MÓDULO IX - DOENÇAS CAUSADAS PELA
POLUIÇÃO DO AR
MÓDULO X - HOMEM E MEIO AMBIENTE
MÓDULO XI - DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
MÓDULO XII - FAUNA E FLORA-
BIODIVERSIDADE BRASILEIRA
MÓDULO XIII - SOLO, AGRICULTURA E
MEIO AMBIENTE
MÓDULO XIV - INTERAÇÃO COM O MEIO
MÓDULO XV - HISTÓRIA DO BOSQUE
JOHN KENNEDY

ANEXO 5

ANEXO 5 – PROJETO SALA VERDE**MINUTA DO PROJETO****SALA VERDE FLORESCE****INTRODUÇÃO**

Diante do contexto em que hora a sociedade se apresenta principalmente em suas relações com o Meio Ambiente, preocupamos como papel que o ser humano desempenha. Vimos necessidade de rearticular nossas relações como pessoa, sociedade e espécie biológica. A superação desse processo depende da transformação de valores, de concepções de mundo e formas de agir, que necessitam de uma intervenção educativa para que possam ocorrer dentro das escolas.

Nessa perspectiva, nosso trabalho se realiza em consonância e em parceria com o meio ambiente escolar, onde pessoas cuidam das relações que estabelecem com os outros, com a natureza e com os lugares onde vivem. Essas pessoas aprendem, pensam e agem para construir o seu presente e o seu futuro com criatividade, liberdade e respeito às diferenças, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e de um mundo mais justo e feliz com ações conscientes e primando pela sustentabilidade em nosso planeta.

No entanto, nossa interferência se dará nesse espaço, constituindo uma proposta de melhorias.

OBJETIVO GERAL

Construir COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS (1), através dos Agentes Ambientais Mirins, que orientados e preparados serão os cuidadores das relações interpessoais do meio ambiente onde vivem, com 90% de realizações positivas.

(1) Comunidades sustentáveis são espaços sociais, onde todos colaboram para que as relações interpessoais sejam apoiadas na justiça, no respeito mutuo, na

solidariedade, na ética, na cidadania e na educação de um ambiente mais feliz.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mobilizar a comunidade escolar, através da conscientização de percepção do meio ambiente como nossa vida, como nosso corpo (as florestas, o ar, as águas, o fogo, a terra, nossa escola, nossa rua, etc.) e também as relações que estabelecemos com as outras pessoas e as suas culturas;
- Instigar processos de educação ambiental, através da construção de valores e relações sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, a fim de que, contribuam para a participação de todos na construção de Comunidades Sustentáveis.

ORGANIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

A característica principal da educação ambiental escolar, que propomos, é construir Comunidades Sustentáveis, que estarão representadas por Agentes Ambientais Mirins, sendo 25 a 30 alunos de cada escola, do 5º e 6º Ano do Ensino Fundamental, já escolhidos por suas Diretoras. O ponto de encontro das aulas é na Sala Verde do Bosque John Kennedy, de 15 em 15 dias, num ambiente inspirador de posturas saudáveis, nas relações humanas.

As escolas municipais, estaduais e particulares, que são nossas parceiras e que trabalham em seus espaços de vivência através de orientações e diálogos, dinâmicas, atualizações e aprimoramento nas questões ambientais de nosso planeta, permeando temas e acontecimentos com os Agentes Ambientais Mirins, no meio escolar.

A Professora da Sala Verde Marineusa Aparecida de Oliveira e o Professor de Biologia Joelson Silvano de Moura objetivam REFLETIR sobre as relações interpessoais e com o meio ambiente escolar, AGIR para transformar o que estiver ecologicamente incorreto nas escolas e REFLETIR

depois de tudo que se realizou numa perspectiva cíclica consciente, com os Agentes Ambientais Mirins.

As soluções apresentadas pelas crianças surpreenderam pela simplicidade e inteligência, pois entendem que em ambientes saudáveis surgem as construções de projetos e ações diárias para protegê-lo sempre...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto aqui apresentado não tem pretensão de esgotar as possibilidades do tratamento pedagógico do tema, nem de cobrir as realidades extremamente diversificadas das escolas, apesar de levá-las em conta em sua elaboração. Ele é variado com níveis diferenciados de complexidade e organizado em módulos. Ele pode se desdobrar em outros projetos ou ações, gerando a continuidade e o aprofundamento do tema, como também podem ser simplificados.

O Projeto "Sala Verde Floresce", apoia-se na concepção do aluno como agente de transformação no espaço escolar, centrando sua prática no desenvolvimento da criticidade e criatividade dos alunos, inspirando assim uma aptidão geral para colocar e tratar os problemas e aprendam princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes conferir o sentido, trata-se de estimular a curiosidade, de encorajar, de instigar a aptidão interrogativa e orientá-lo para os problemas fundamentais de nossa época, por meio do processo dialógico.

O papel dos parceiros, que saciamos encontrar é muito importante como facilitador do desenvolvimento dos processos de criatividade e crescimento das crianças na cultura ambiental onde vivem, bem como de sua integração, colaboração, participação, solidariedade no grupo e inter-grupos.

Ao investir neste projeto, acreditamos estar colaborando para que estes alunos formem uma opinião própria fundamentada em informações de qualidade e formulem ações de cidadania adequadas a elaboração do enorme volume de informações e atitudes diante do meio ambiente escolar e social.

Acreditamos que para haver alguma transformação no processo educativo, o aluno

precisa aprender a fazer fazendo. Como diz Morin: "para repensar a reforma é preciso reformar o pensamento".

CONCLUSÃO

Difícil não é planejar, mas sim conhecer o que se planeja. Desta forma, demonstra a necessidade da participação da comunidade, pois quem vive a realidade pode contribuir para realização de um planejamento voltado para essa realidade. Para planejarmos dentro da realidade, precisamos combater:

- O Pré-conceito - Experimentando
- A Preocupação - com Ação
- A Pressa - com Paciência
- A Presunção - com saber Ouvir
- A Preguiça- com Disciplina e Comprometimento.

Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Sala Verde/Bosque John Kennedy

ANEXO 6

ANEXO 6 - PROJETO O LIXO E A RECICLAGEM

PROJETO O LIXO E A RECICLAGEM



ESCOLA ESTADUAL MARIA DA PAZ
PROFESSORA: FÁBIO LUIZ DE ALMEIDA
DIRETORA: ALICE MARIA RODRIGUES
COORDENADORA: FÁBIO LUIZ DE ALMEIDA
CAMPUS: 01

TURMA: 5º "A"

2017

PROJETO: O LIXO E A RECICLAGEM

TURMA: 5º ANO "A"

RESUMO: O lixo, nos dias atuais, vem sofrendo um aumento considerável. Tornou-se verdade, a maior preocupação de todos os governantes a nível mundial. Com o consumismo exagerado e desmedido das pessoas, os resíduos sólidos domésticos, vêm se tornando um problema sério, pois as pessoas estão comprando mais do que precisam e acabam jogando fora o que já tinham. Essas ações irresponsáveis das pessoas fazem com o que o lixo seja destinado de forma até criminoso, a lixões a céu aberto onde ficam depositados. Como alternativa para o lixo ter a sua produção e o descarte diminuído, é sem dúvida a "Coleta Seletiva". Neste sentido, este projeto teve o intuito de implantar a coleta seletiva de resíduos sólidos, buscando mudanças comportamentais com relação ao ambiente e como público alvo os alunos do 1º ao 5º ano da escola. O trabalho de sensibilização, as oficinas e palestras realizadas, ampliaram os conhecimentos dos alunos com relação aos problemas provocados pelo lixo e a importância da coleta seletiva e a reciclagem o que foi obtido através das análises de dados.

Palavras-chave: Educação ambiental, resíduos sólidos, coleta seletiva, lixo.

JUSTIFICATIVA

A educação ambiental vem com o passar do tempo prestando uma grande contribuição ao bem-estar social.

Levando em consideração o déficit das escolas em trabalhar com a importância social e ambiental do lixo e da reciclagem surge a preocupação, por parte de nós educadores, em desenvolver projeto de Educação ambiental voltado para o comprometimento do aluno, em relação ao descaso com o lixo e ao conhecimento de reaproveitamento deste.

Por esse motivo tentaremos desenvolver atividades educativas para alertar aos alunos quanto ao problema que o lixo produz, se não existis um compromisso da sociedade em relação à produção e o destino deste.

Por ser um tema abrangente e de responsabilidade de todos, devido à importância da preservação do meio ambiente, que tem sofrido com a devastação humana, que seja possível conscientizar os alunos a cuidar da escola e do nosso planeta.

OBJETIVO GERAL

Mostrar como a educação ambiental é importante para o nosso planeta e divulgar a importância da coleta seletiva na escola dando enfoque à problemática do lixo e à solução oferecida pela reciclagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conscientizar os alunos da problemática do lixo;

Criar uma consciência ambiental ao ensinar aos alunos a importância da redução, da reutilização e da reciclagem;

Esclarecer eventuais dúvidas acerca da reciclagem, aumentando, assim, o horizonte do conhecimento desses alunos;